



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Conjuntura Campos dos Goytacazes

Orientador: Leandro Bruno Santos

Bolsista: Rafael Carvalho da Rocha

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

2020



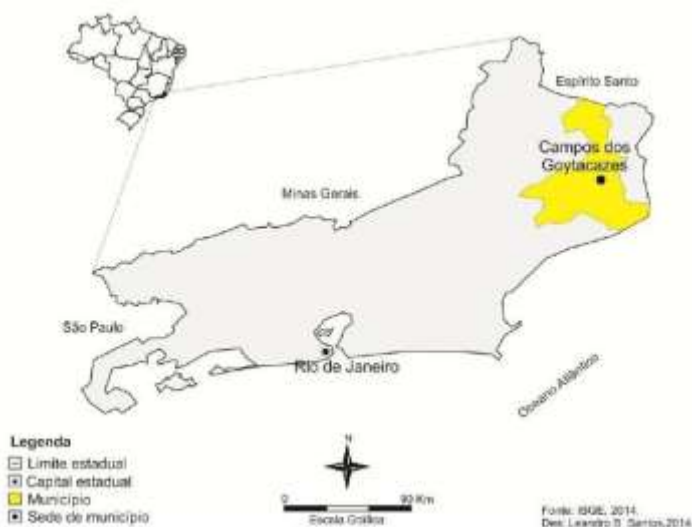
SUMÁRIO

1. Resumo do Plano Inicial	3
2.O que foi feito desde então	5
3.Dificuldades surgidas no período	6
4.Resultados	6
4.1 Serviços de Saúde	6
4.2 Serviços de Educação	13
4.3Economia e comércio internacional	19
4.4 Pretensão de continuidade da pesquisa	31
4.5 Referências Bibliográficas	31

1. Resumo do Plano Inicial

O plano inicial do projeto enviado à Prefeitura de Campos dos Goytacazes para concorrer as bolsas referentes ao Viva Ciência promovidas pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Inovação tinha como objetivo principal promover um perfil socioeconômico da cidade com a finalidade de oferecer suporte ao planejamento e ao desenvolvimento de políticas públicas. Neste sentido, o objetivo principal era contribuir para o desenvolvimento da cidade e oferecer um diagnóstico aos órgãos públicos municipais.

Campos dos Goytacazes está situado ao norte do Estado do Rio de Janeiro, contando com 4.026,696 km² de extensão e com cerca de 463.731 habitantes, dos quais 418.565 são urbanos e o restante, 44.166, residentes no espaço rural (mapa 1). Trata-se de um município marcado por profundos contrastes sociais, com a desigualdade sendo uma marca característica da paisagem urbana, daí a importância deste projeto. O município detém um dos maiores Produto Interno Bruto (PIB) do estado e do país, mas também apresenta uma desigualdade social das mais elevadas. O PIB per capita em 2014, de acordo com o IBGE (2017), foi de R\$ 120.693,82, valor considerado alto, mas com distribuição altamente desigual.



Mapa 1: Localização Geográfica de Campos dos Goytacazes.

O Conjuntura Campos dos Goytacazes seria feito mediante levantamento sistemático e análise de dados quantitativos (IBGE, MUNIC, RAIS e CAGED, PNAD e etc.), além de levantamento, leitura e análise de textos, artigos, livros que descrevessem a cidade de Campos e tratassem do seu desenvolvimento e dos seus diferentes ciclos (cana-de-açúcar e petróleo).

Desde a constituição de 1988, por meio da qual tivemos a municipalização e a repartição de recursos *a priori* dos municípios, houve a negligência dos planos de desenvolvimento e principalmente a dos planos de desenvolvimento regionais. Desde a municipalização houve diversos problemas em que os serviços deveriam ser propostos e feitos pelos municípios, porém os recursos para estas ações continuaram sob a esfera federal.

A oferta de um relatório (Conjuntura Campos dos Goytacazes) ao mesmo tempo analítico e sintético à comunidade em geral e os canais de discussão que seriam criados (no âmbito a Superintendência de Ciência, Tecnologia e Inovação e do ESR/UFF) poderiam desencadear uma maior participação popular na tomada das decisões, podendo auxiliar um planejamento como um processo de decisão construído política e socialmente.

Uma das consequências de tornar estas informações socioeconômicas de comum acesso é promover um planejamento urbano e criação de um plano diretor democratizado para que a população possa se conscientizar dos problemas que os atravessam e trazê-los na criação de um plano diretor que consiga resolver (parcialmente ou completamente) estes problemas vivenciados. Com essa promoção de informações socioeconômicas se pode promover um plano diretor horizontalizado e menos tecnocrático.

Sendo assim, os três principais objetivos do projeto foram:

- Disponibilizar um conjunto de informações quantitativas e análises qualitativas (saneamento, dinâmica econômica, mercado de trabalho, transportes, habitação, educação, turismo e segurança pública, principalmente) sob a forma de um amplo relatório (Conjuntura Campos dos Goytacazes);
- Subsidiar a qualificação da participação popular de setores sociais, por meio da sua inserção na discussão em torno da definição dos problemas e da oferta de



indicadores econômicos e sociais sob diferentes formas (gráficos, tabelas, mapas, quadros);

- Apoiar as instâncias do poder público na formulação das políticas públicas necessárias ao desenvolvimento econômico e social de Campos dos Goytacazes, por meio da oferta de dados confiáveis e sistematizados a respeito da realidade local.

2. O que foi feito desde então

O projeto inicial proposto visava traçar um perfil socioeconômico de Campos dos Goytacazes, de modo a reunir elementos que permitissem identificar os problemas que afetam a população, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e de um planejamento horizontalizado com participação popular.

No decorrer dos três primeiros meses deste projeto foram feitos um levantamento de dados e bibliográfico, de acordo com o recorte inicial, com este objetivo exposto no parágrafo acima. Contudo, nas reuniões promovidas com os professores, orientandos e o superintendente à época de Ciência, Tecnologia e Inovação, Prof. Dr. Romeu e Silva Neto, houve uma decisão de ampliar o recorte inicial dos projetos do Viva Ciência desenvolvidos na superintendência para três possibilidades: 1) Observatório Socioeconômico Fluminense, 2) Observatório socioeconômico dos Municípios Produtores de Petróleo (OBPETRO) e 3) Observatório Socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro (OBSERJ).

No dia catorze de novembro de 2019, no terceiro mês de bolsa, houve uma mudança no cerne do projeto, em que este se tornaria um observatório socioeconômico dos municípios produtores de petróleo, tendo como recorte espacial os municípios banhados pela Bacia de Campos e possivelmente da Bacia de Santos (ficou para ser decidido na próxima reunião de 2020).

O levantamento bibliográfico fora de imprescindível importância permitindo entender o funcionamento das cadeias produtivas do setor petroquímico e elucidar ainda mais sobre as estruturas produtivas do setor, principalmente como é o funcionamento de cada elemento. Também ocorreu uma mudança na base de dados,

em que passamos a reunir e sistematizar dados e informações econômicos (PIB, comércio internacional), saúde e educação para o novo recorte espacial.

Após estas mudanças no recorte inicial do trabalho e com a ajuda dos integrantes do Observatório, o que foi desenvolvido desde então foi o levantamento bibliográfico sobre o assunto proposto, a criação de um site incluindo todos os integrantes do projeto com um breve resumo dos trabalhos desenvolvidos e um mapa que inclui os municípios produtores de petróleo do Rio de Janeiro (presente nos resultados parciais).

3. Dificuldades surgidas no período

Entre as principais dificuldades surgidas no decorrer do projeto, podemos destacar o surgimento da pandemia mundial por COVID-19 que dificultou possíveis trabalhos de campo, encontros com orientador e o acesso aos equipamentos dispostos na UFF (Universidade Federal Fluminense). Sem a prorrogação do prazo disponibilizado pelo Viva Ciência, talvez não fosse possível entregar o Relatório com os dados e análise dispostas neste relatório.

4. Resultados

4.1 Serviços de Saúde

O Primeiro grupo de dados selecionado foi o de saúde no âmbito do recorte espacial dos municípios produtores de petróleo fluminenses. As variáveis selecionadas e analisadas foram Clínicas ou Ambulatórios Especializados, leitos cirúrgicos, entendidas à luz das Regiões de Influência das Cidades 2018 (REGIC).

Ainda no século XX, a formação econômica do estado do Rio de Janeiro estava muito ligada à cidade do Rio, sendo a referência desde o império. A desenvoltura de uma rede urbana adensada está diretamente ligada aos fatores históricos da construção da cidade do Rio de Janeiro, cidade portuária e depois capital do império e da república, e a absorção (durante muito tempo) de muitos fluxos, inclusive os de saúde e os dados refletem esse histórico.

A procura por serviços de saúde é um dos maiores geradores de fluxo entre

idades de uma rede urbana. E há certa seletividade na disponibilização de serviços de alta complexidade no território, sendo assim, existe uma maior concentração territorial dos fluxos para esse fim. Na tabela 1, percebe-se nitidamente essa concentração, onde a maior parte encontra-se no Rio de Janeiro. Segundo o próprio REGIC (2018), a média no sudeste de deslocamento para esse serviço é em torno de 100km, porém falando especificamente do Estado do Rio de Janeiro, essa média é bem mais elevada, tendo a maior parte dos atendimentos de alta complexidade com distanciamento maior a 150km, salvo poucas exceções.

Tabela 1 - Clínicas ou Ambulatórios Especializados 2010-2018

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Arraial do Cabo	2	3	2	2	3	4	5	5	5
Araruama	18	24	26	25	26	29	28	29	30
Armação de Búzios	3	4	4	4	4	5	6	6	6
Cabo Frio	15	20	19	23	27	29	30	35	35
Cachoeiras de Macacu	11	13	12	11	10	11	11	11	14
Campos dos Goytacazes	91	112	91	99	101	109	116	119	119
Carapebus	6	7	7	8	8	7	6	6	6
Cardoso Moreira	4	4	4	2	2	2	2	3	2
Casimiro de Abreu	3	5	5	5	5	4	5	6	6
Conceição de Macabu	3	3	3	3	3	2	2	3	4
Iguaba Grande	3	3	4	7	7	7	7	8	10
Macaé	90	105	110	116	122	113	119	121	119
Maricá	13	13	13	14	16	17	16	20	25
Niterói	195	204	148	160	166	169	183	194	224
Quissamã	0	0	2	1	1	2	3	3	3
Rio das Ostras	18	20	9	9	13	16	21	28	36
Rio de Janeiro	1.256	1.536	1.676	1.706	1.763	1.659	1.664	1.874	2.097
São Fidélis	4	3	4	5	5	4	5	6	7
São Francisco de Itabapoana	2	3	3	4	6	6	7	7	7
São João da Barra	0	0	1	2	4	5	5	5	8
Saquarema	14	14	15	15	16	18	20	20	21
Silva Jardim	5	5	6	7	8	3	4	4	4

Total Obpetro	1750	2094	2157	2220	2308	2214	2259	2507	2782
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Armação de Buzios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Cachoeiras de macacu	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Campos dos Goytacazes	5%	5%	4%	4%	4%	5%	5%	5%	4%
Cardoso Moreira	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Casimiro de Abreu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabú	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Iguaba Grande	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macaé	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	4%
Maricá	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Niterói	11%	10%	7%	7%	7%	8%	8%	8%	8%
Quissama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio das Ostras	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%
Rio de Janeiro	72%	73%	78%	77%	76%	75%	74%	75%	75%
Sao Fidelis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sao Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Joao da Barra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Saquarema	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Datasus, 2020.

Ao adentrar as análises para o interior do estado do Rio de Janeiro, percebe-se que Campos dos Goytacazes e Macaé exibem protagonismo na distribuição de serviços e equipamentos de saúde. Os dois municípios receberam por muito tempo uma parcela considerável dos recursos federais em *royalties* e a própria demanda populacional por serviços de saúde aumentou até pela maior disponibilidade de empregos nessa época

devido mercado – na época aquecido – do petróleo.

A tabela de Clínica ou Ambulatório Especializado Relativo deixa mais nítido que os fluxos para as cidades da Região dos Lagos (Arraial do Cabo, Armação de Búzios, Cabo Frio, Maricá, Saquarema, Araruama, Cabo Frio) são menores em função da maior proximidade com a capital Rio de Janeiro. Porém, como se pode ver, Campos e Macaé permanecem com 5% das clínicas e atendem uma gama de municípios na sua hinterlândia (REGIC, 2018). No âmbito da saúde há um despontamento das metrópoles, em que os dados refletem essa concentração exacerbada, pois praticamente em todas as tabelas e anos há uma concentração maior do que 70% na cidade do Rio de Janeiro.

O que fica mais nítido com os dados de Leitos Cirúrgicos (tabela 2) é, em primeiro lugar, o crescimento da quantidade de equipamentos de saúde disponibilizados na região dos lagos e, em segundo lugar, a queda gigantesca de leitos cirúrgicos no Rio de Janeiro. O sucateamento da saúde – e de todo o resto – na capital do estado não é novidade. De 2012 a 2018, a queda chega a ser de 8%. Mais de 5 mil leitos cirúrgicos deixaram de funcionar na cidade, sendo ela responsável por absorver grande parte dos casos de alta complexidade no estado.

Tabela 2 – Leitos Cirúrgicos 2010 – 2018

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	254	253	164	164	228	228	157	158	158
Armação de Búzios	46	46	46	48	48	48	48	48	48
Arraial do Cabo	75	75	76	76	76	76	76	79	79
Cabo Frio	550	550	576	562	540	559	520	539	538
Cachoeiras de Macacu	103	103	105	103	103	103	103	103	103

Campos dos Goytacazes	1700	1747	1770	1788	1812	1753	1800	1667	1664
Carapebus	0	-	0	0	0	0	0	0	0
Cardoso Moreira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Casimiro De Abreu	97	97	104	104	104	78	75	75	75
Iguaba Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macaé	369	361	373	389	470	505	436	527	452
Maricá	83	83	83	83	88	88	113	130	141
Niterói	2594	2486	2524	2581	2642	2616	2559	2455	2498
Quissamã	70	70	74	74	74	74	74	74	74
Rio das Ostras	92	116	116	60	91	91	94	94	102
Rio de Janeiro	23671	23907	22862	22318	18417	16945	16694	16532	15862
São Fidélis	113	113	111	111	111	111	111	111	111
São Francisco de Itabapoana	52	56	36	36	36	36	26	26	30
São João da Barra	42	42	42	42	42	42	33	33	40
Saquarema	60	60	60	116	140	112	101	103	116
Silva Jardim	36	36	38	40	40	40	40	40	40
Total Obpetro	30136	30616	30389	29346	28878	25244	23687	23233	22974
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	0.88%	0.84%	0.84%	0.56%	0.57%	0.91%	0.97%	0.68%	0.69%
Armação de Búzios	0.10%	0.15%	0.15%	0.16%	0.17%	0.19%	0.20%	0.21%	0.21%
Arraial do Cabo	0.25%	0.25%	0.25%	0.26%	0.26%	0.30%	0.32%	0.33%	0.35%
Cabo Frio	1.81%	1.83%	1.82%	1.97%	1.95%	2.15%	2.37%	2.25%	2.36%
Cachoeiras de Macacu	0.35%	0.34%	0.34%	0.36%	0.36%	0.41%	0.44%	0.45%	0.45%
Campos dos Goytacazes	5.91%	5.66%	5.77%	6.06%	6.22%	7.21%	7.44%	7.79%	7.29%
Carapebus	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Cardoso Moreira	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Casimiro de Abreu	0.33%	0.32%	0.32%	0.36%	0.36%	0.41%	0.33%	0.32%	0.33%
Iguaba Grande	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Macaé	1.48%	1.23%	1.19%	1.28%	1.35%	1.87%	2.14%	1.89%	2.30%
Maricá	0.36%	0.28%	0.27%	0.28%	0.29%	0.35%	0.37%	0.49%	0.57%
Niterói	9.03%	8.63%	8.22%	8.64%	8.98%	10.52%	11.10%	11.07%	10.74%
Quissamã	0.17%	0.23%	0.23%	0.25%	0.26%	0.29%	0.31%	0.32%	0.32%
Rio das Ostras	0.31%	0.31%	0.38%	0.40%	0.21%	0.36%	0.39%	0.41%	0.41%

Rio de Janeiro	77.81%	78.75%	79.02%	78.27%	77.61%	73.31%	71.90%	72.20%	72.30%
São Fidelis	0.38%	0.38%	0.37%	0.38%	0.39%	0.44%	0.47%	0.48%	0.49%
São Francisco de Itabapoana	0.18%	0.17%	0.19%	0.12%	0.13%	0.14%	0.15%	0.11%	0.11%
São João da Barra	0.14%	0.14%	0.14%	0.14%	0.15%	0.17%	0.18%	0.14%	0.14%
Saquarema	0.27%	0.18%	0.18%	0.17%	0.22%	0.24%	0.26%	0.26%	0.31%
Silva Jardim	0.20%	0.20%	0.20%	0.21%	0.40%	0.56%	0.48%	0.44%	0.45%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: DATASUS

Há uma clara necessidade de expansão dos atendimentos no estado, ainda mais em tempos de pandemia da Covid 19, principalmente no recorte espacial da OBPETRO, pois a maior parte dos Leitos Cirúrgicos, Clínicas ou Ambulatórios. Nas atividades de saúde de alta complexidade há a liderança absoluta da cidade do Rio de Janeiro. Quanto às atividades de complexidade menor (sendo baixas ou médias), o Sudeste, segundo o próprio REGIC 2018, é onde há maior número de cidades na disponibilização desses serviços e os dados no Recorte OBPETRO também refletem essa informação, pois 5 cidades dinamizam essa rede urbana para serviços de saúde.

Tabela 3 – Regiões de Influência das Cidades

Municípios ou Arranjos Populacionais	Baixa ou média complexidade	Alta complexidade
Arranjo Populacional de Araruama/RJ	Arranjo Populacional de Cabo Frio/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Arranjo Populacional de Cabo Frio/RJ	Arranjo Populacional de Cabo Frio/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Cachoeiras de Macacu	Nova Friburgo	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ
Cardoso Moreira	Itaperuna	Itaperuna
Cachoeiras de Macacu	Nova Friburgo	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Arranjo Populacional de Macaé - Rio das Ostras/RJ	Arranjo Populacional de Macaé - Rio das Ostras/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ

Quissamã	Arranjo Populacional de Macaé - Rio das Ostras/RJ	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
Rio Bonito	Rio Bonito	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ
São Francisco de Itabapoana	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ
São Fidélis	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ	Arranjo Populacional de Campos dos Goytacazes/RJ
Silva Jardim	Rio Bonito	Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ

Fonte: REGIC 2018.

Campos dos Goytacazes atende toda sua hinterlândia no Norte Fluminense e parte da região dos Lagos, juntamente com Macaé (que, pelo REGIC, está transcrito por Arranjo Populacional de Macaé - Rio das Ostras/RJ). Já a cidade do Rio de Janeiro atende toda a região metropolitana e a parte da Região dos Lagos, juntamente com Niterói (que pelo REGIC está transcrito por Arranjo Populacional do Rio de Janeiro/RJ).

4.2 Serviços de Educação

Para os dados referentes à educação foram separados os indicadores de quantidade de cursos, instituições públicas e privadas e pessoal ocupado na educação superior. Parte destes (quantidade de cursos) dados são disponibilizados pelo micro dados Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), onde estes foram trabalhados no R Project. As outras duas variáveis foram trabalhadas no Excel e capturadas através do SIDRA IBGE.

O Ensino Superior é um dos maiores geradores de fluxos dentro de uma rede urbana e geralmente esses fluxos são oriundos de distâncias enormes, não se atendo, por exemplo, apenas aos fluxos sudeste-sudeste. Fluxos de todo o Brasil se consolidam para dentro do recorte OBPETRO. Pelos dados, notamos que existe mais de um polo universitário consolidado dentro deste recorte (Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Macaé etc.).

O protagonismo do Rio de Janeiro é nítido e a maior parte das instituições de ensino superior se concentra nessa cidade. Os dados não transparecem nitidamente a importância das outras cidades, porém, com o auxílio do próprio REGIC (2018) e de outras bibliográficas, tornou-se possível verificar os outros fluxos dessa rede urbana. Como dito anteriormente, a instalação da Petrobrás concentrou bastante as atividades econômicas e mão-de-obra da região Norte-Fluminense. Tendo essa conjuntura em andamento, se faz necessária a instalação de toda uma estrutura acadêmica na região para o atendimento dessa demanda agora presente. E foi o que aconteceu, houve a fundação de diversas Instituições de Ensino Superior para suprir e criar novas demandas nessa região.

Entre os demais municípios há um evidente protagonismo de Campos dos Goytacazes e Macaé, onde ambos praticamente monopolizam as Instituições de Ensino Superior, disponibilizando 166 cursos de Ensino Superior Presenciais (tabela 3). Existe um protagonismo na formação de mão de obra e na disponibilidade de serviços, de modo geral. A variável saúde, analisada acima, unida à variável de serviços de educação, reforça a centralidade de Campos dos Goytacazes e Macaé na rede urbana, na medida em que as duas cidades se situam logo abaixo de Rio de Janeiro e Niterói. Inclusive, essas cidades aparecem no REGIC (2018) como alguns dos 20 destaques no setor Ensino

Superior.

Tabela 3 - Cursos nos municípios do Obpetro (exceto Rio de Janeiro e Niterói)

Municípios	IES	Qtde
Araruama	Universidade Candido Mendes	3
Araruama	Faculdade Uniao Araruama de Ensino S/S Ltda.	9
Cabo Frio	Faculdade da Regiao dos Lagos	12
Campos dos Goytacazes	Universidade Estacio de SA	14
Campos dos Goytacazes	Faculdade de Medicina de Campos	2
Campos dos Goytacazes	Universidade Federal Fluminense	9
Campos dos Goytacazes	Universidade Salgado de Oliveira	9
Campos dos Goytacazes	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	15
Campos dos Goytacazes	Instituto Federal De Educacao, Ciencia e Tecnologia Fluminense	20
Campos dos Goytacazes	Universidade Candido Mendes	12
Campos dos Goytacazes	Instituto Tecnológico e das Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde do Centro Educ. N. Srª Auxiliadora	10
Campos dos Goytacazes	Instituto Superior de Educação do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora	1
Campos dos Goytacazes	Centro Universitario Fluminense	12
Campos dos Goytacazes	Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro FABERJ	1
Campos dos Goytacazes	Instituto Superior de Educacao Professor Aldo Muylaert	1
Campos dos Goytacazes	Faculdade Redentor de Campos	9
Macaé	Faculdade de Filosofia Ciencias e Letras de Macae	6
Macaé	Universidade Estacio de SA	13
Macaé	Universidade do Grande Rio Professor Jose de Souza Herdy	2
Macaé	Universidade Federal Fluminense	3
Macaé	Universidade Federal do Rio de Janeiro	12
Macaé	Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia Fluminense	2
Macaé	Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora	9
Macaé	Faculdade Professor Miguel Angelo da Silva Santos	4
São Fidelis	Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão - FSF	3

Fonte: Microdados INEP, 2020.

A complexidade dos centros urbanos e dos centros regionais geralmente se desenvolve com centros especializados para atender específico setor, atividade econômica ou outras demandas que movimentam pessoas, capital, empresas, instituições e etc. Nesse sentido é possível concluir que o desenvolvimento da região esta diretamente ligado a indústria petrolífera e à fundação das IES (Instituições de Ensino Superior) para suprir essa demanda específica. O Instituto Federal Fluminense (IFF), situado em Campos dos Goytacazes mas com unidades por várias cidades da região, conta com diversos cursos técnicos, tecnólogos e cursos na área da engenharia. É importante ressaltar, como dito anteriormente, que as redes urbanas não são isoladas, elas estão inseridas em redes regionais, nacionais ou até mesmo mundiais e especificamente na área da educação é bem fácil de identificar esse entrelaçamento de redes urbanas regionais ou nacionais, pois a atração dos fluxos para esses centros educacionais vem de todo o Brasil, tornando a rede urbana da Obpetro complexa e multiescalar.

A Tabela 4 traz um aumento geral nas Instituições de Ensino Superior do recorte espacial Obpetro, porém municípios como Niterói, São João da Barra e Saquarema perdem estas instituições e no caso de São João da barra e Saquarema, este tipo de instituição fica instinto no município. Em 2018, quase 90% das instituições de Ensino estavam concentradas nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, respectivamente. O ano de 2012 foi o que mais municípios tiveram Instituições de Ensino Superior.

Tabela 4 - Quantidade de Instituições de Ensino Superior

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Armação dos Búzios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arraial do Cabo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Frio	2	4	4	4	4	3	2	3	4
Cachoeiras de Macacu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapebus	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campos dos Goytacazes	2	2	3	3	3	4	3	3	4
Casimiro de Abreu	0	0	0	0	0	0	0	0	0



Conceição de Macabu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macaé	2	2	4	4	4	1	4	4	4
Maricá	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	14	13	16	11	12	10	10	10	9
Quissamã	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio das Ostras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	74	68	72	80	71	72	75	82	85
São Francisco de Itabapoana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Fidélis	1	2	2	1	1	1	1	1	1
São João da Barra	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Saquarema	1	1	2	1	0	0	0	0	0
Silva Jardim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de IES Obpetro	97	93	105	105	96	92	96	104	108

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Armação dos Búzios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	2%	4%	4%	4%	4%	3%	2%	3%	4%

Cachoeiras de Macacu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Carapebus	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Campos dos Goytacazes	2%	2%	3%	3%	3%	4%	3%	3%	4%
Casimiro de Abreu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macaé	2%	2%	4%	4%	4%	1%	4%	4%	4%
Maricá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Niterói	14%	14%	15%	10%	13%	11%	10%	10%	8%
Quissamã	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio das Ostras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio de Janeiro	76%	73%	69%	76%	74%	78%	78%	79%	79%
São Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Fidélis	1%	2%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
São João da Barra	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Saquarema	1%	1%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total de IES Obpetro									

Fonte: SIDRAIBGE, 2020.

A tabela 5 permite verificar o aumento de empregos formais nas Instituições de Ensino Superior, fica visível que municípios como Campos dos Goytacazes e Macaé dobram seu corpo universitário. Porém, quando analisamos os valores relativos, vemos que Rio de Janeiro e Niterói são os dois principais centros urbanos no que se refere às Instituições de Ensino Superior.

Tabela 5 - Pessoal Ocupado nas Instituições de Ensino Superior

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Armação dos Búzios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arraial do Cabo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cabo Frio	0	161	153	148	117	123	0	123	96
Cachoeiras de Macacu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapebus	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campos dos Goytacazes	0	0	838	750	1543	1501	1584	1626	1618
Casimiro de Abreu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conceição de Macabu	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Macaé	0	0	72	89	88	0	575	598	587
Maricá	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	8255	8091	8477	8446	10651	8655	7936	8117	7861
Quissamã	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio das Ostras	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rio de Janeiro	44166	44056	42075	44752	51351	52713	53584	55879	55499
São Francisco de Itabapoana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Fidélis	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São João da Barra	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saquarema	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Silva Jardim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Obpetro	52421	52308	51615	54185	63750	62992	63679	66343	65661
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Araruama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Armação dos Búzios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cachoeiras de Macacu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Carapebus	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Campos dos Goytacazes	0%	0%	2%	1%	2%	2%	2%	2%	2%
Casimiro de Abreu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macaé	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%
Maricá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Niterói	16%	15%	16%	16%	17%	14%	12%	12%	12%
Quissamã	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio das Ostras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio de Janeiro	84%	84%	82%	83%	81%	84%	84%	84%	85%
São Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Fidélis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São João da Barra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Saquarema	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SIDRAIBGE, 2020.

O REGIC (2018) propõe o termo “cabeças de rede”, constituídas basicamente por cidades que, dentro da hierarquia da rede urbana, se destacam em múltiplas especialidades. Dentro do recorte OBPETRO e com esse conjunto de dados é bem fácil de identificar o “cabeça de rede”. O Rio de Janeiro, não só na educação e na saúde, mas também no que se refere às dinâmicas econômicas tem notória concentração de fluxos e de capitais. E Campos dos Goytacazes, no âmbito educacional, pode ser considerado um cabeça de rede pois, logo seguido do Rio de Janeiro, possui as mais elevadas estatísticas de disponibilidade de cursos, mão de obra empregada e a quantidade IES.

4.3 Economia e comércio internacional

Para introduzir essa discussão é importante, antes demais nada, assinalar a importância histórica de alguns municípios do recorte espacial dentro deste âmbito. Começando pela região norte-nordeste fluminense que (RIBEIRO, 2011) sempre esteve associada à produção de açúcar e ao cultivo de café, sendo marcados por intensas reorganizações espaciais nos últimos 30 anos. E, apesar da decadência do setor sucroalcooleiro, alguns dos municípios como São Francisco de Itabapoana, Campos dos Goytacazes, Quissamã se destacaram ainda no setor agropecuário por participarem do programa Frutificar e por serem inseridos na dinâmica do mercado regional com lavouras irrigadas de maracujá, abacaxi, coco.

A instalação da Base Operacional da Petrobrás em Macaé reorganizou completamente a dinâmica de centro e centralidades da região norte-nordeste fluminense e inseriu o município no mercado internacional de commodities (tabela 6).

Tabela 6 - Exportações em valores relativos (US\$ milhões)

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rio de Janeiro	3356,61	6759,64	7209,58	6864,15	7488,85	5313,57	6392,00	6465,85	13284,54
Macaé	3591,08	3467,37	3523,62	3647,05	2981,98	1503,60	983,98	2005,16	1826,13
Niterói	1054,10	2300,51	2463,80	2151,23	3552,94	2247,95	1657,20	1059,07	1790,20
São João da Barra	0,13	0,22	0,22	9,33	32,93	314,23	715,27	491,70	354,05
Campos dos Goytacazes	42,43	23,04	219,34	214,42	265,49	104,26	90,79	81,30	110,22
Cabo Frio	2,45	2,23	2,09	0,92	0,96	0,81	0,04	0,30	16,24
Rio das Ostras	75,35	23,77	38,72	3,07	13,70	2,54	2,00	6,66	5,79
Cachoeiras de Macacu	0,04	0,00	0,02	0,10	0,13	0,16	0,23	0,32	0,16
São Francisco de Itabapoana	0,00	0,62	1,38	0,37	0,00	0,76	1,81	0,86	0,40
Saquarema	0,00	0,00	0,18	0,25	0,17	0,20	0,13	0,02	0,06
Armação de Búzios	0,08	0,06	0,17	0,06	0,02	0,01	0,02	0,01	0,01
Quissamã	0,00	0,00	0,08	0,03	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00
Carapebus	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	2,05	0,00	0,00	0,00
Maricá	0,00	0,00	0,11	0,40	0,31	0,00	0,04	0,00	0,00
Silva Jardim	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Casimiro de Abreu	3,23	1,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00
Araruama	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,01	0,02	0,00
Arraial do Cabo	0,17	0,00	232,16	217,17	75,19	52,94	0,00	0,00	0,00
Conceição de Macabu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Obpetro	8125,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rio de Janeiro	41%	54%	53%	52%	52%	56%	65%	64%	76%
Macaé	44%	28%	26%	28%	21%	16%	10%	20%	11%
Niterói	13%	18%	18%	16%	25%	24%	17%	10%	10%
São João da Barra	0%	0%	0%	0%	0%	3%	7%	5%	2%
Campos dos Goytacazes	1%	0%	2%	2%	2%	1%	1%	1%	1%
Cabo Frio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio das Ostras	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cachoeiras de Macacu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Saquarema	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Armação de Búzios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Quissamã	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Carapebus	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Maricá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Casimiro de Abreu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Araruama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	2%	2%	1%	1%	0%	0%	0%
Conceição de Macabu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Comexstat

No recorte da OBPETRO, podemos ressaltar os valores de crescimento entre 2013 e 2014 em São João da Barra, coincidindo justamente com o começo das obras do

Porto do Açú, onde houve um investimento gigantesco de capital privado na estrutura deste porto-indústria. A partir de então temos a estabilização dos valores de exportações, apresentando crescimento desde 2014. Nesta mesma época praticamente todos os outros municípios, principalmente os da Região dos Lagos, perdem volume de exportações pelas oscilações nos preços dos barris de petróleo.

No cenário de importações (tabela 7), São João da Barra ainda tem notoriedade e, no ano de 2015, alcançou a marca de 5% do valor da OBPETRO. Em 2018, Rio de Janeiro e Macaé estão em primeiro e segundo lugar, respectivamente, no quesito valor de importações enquanto Niterói e São João da Barra dividem a terceira e quarta colocações possuindo, também, praticamente o mesmo valor. Este foi o ano (2018) em que mais importados chegaram as terras Brasileiras, sendo o maior valor até então batendo dezessete trilhões de reais.

Tabela 7 - Importações 2010 – 2018

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rio de Janeiro	7.125,04	9.566,06	9.003,63	9.278,48	7.959,10	5.805,89	3.933,21	4.187,09	9.046,46
Macaé	597,54	662,30	712,40	897,90	701,98	649,93	335,36	295,55	7.620,28
São João da Barra	10,42	12,76	2,33	145,37	158,05	414,05	164,39	143,76	167,55
Niterói	547,53	451,92	416,62	657,64	1.009,80	1.011,54	721,33	211,47	198,49
Campos dos Goytacazes	35,58	51,36	68,50	70,21	77,26	44,55	37,35	37,63	45,45
Rio das Ostras	27,89	30,27	38,13	52,05	43,13	11,54	7,10	9,13	8,99
Cachoeiras de Macacu	0,94	3,60	2,94	1,49	2,11	1,21	0,96	0,09	0,45
Casimiro de Abreu	0,00	0,51	0,76	1,46	1,29	0,55	1,48	2,20	1,51
Cabo Frio	7,07	12,33	2,59	2,31	3,52	2,16	0,21	0,01	3,27
Maricá	0,52	1,06	0,34	1,13	1,13	0,47	0,64	0,78	0,85
Saquarema	0,74	3,60	29,17	5,94	4,76	3,82	2,90	2,14	2,02
São Francisco de Itabapoana	1,97	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,01	0,23	0,16
Armação de Búzios	0,14	0,02	0,26	0,04	0,04	0,16	0,02	0,00	0,01
Carapebus	0,00	0,15	0,00	0,18	0,39	0,22	0,06	0,04	0,01
Araruama	0,44	1,12	1,94	3,16	2,28	1,29	0,37	0,27	0,03
São Fidélis	0,06	0,06	0,08	0,06	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Silva Jardim	0,02	0,00	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arraial do Cabo	39,45	43,60	44,47	1,35	10,42	0,00	0,01	0,01	0,00
Conceição de Macabu	0,00	0,00	0,12	0,08	0,04	0,07	0,18	0,11	0,02
Quissamã	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,23	0,00	0,00

Total Obpetro	8.395,35	10.840,72	10.324,28	11.118,90	9.975,34	7.947,53	5.205,81	4.890,51	17.095,56
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rio de Janeiro	85%	88%	87%	83%	80%	73%	76%	86%	53%
Macaé	7%	6%	7%	8%	7%	8%	6%	6%	45%
São João da Barra	0%	0%	0%	1%	2%	5%	3%	3%	1%
Niterói	7%	4%	4%	6%	10%	13%	14%	4%	1%
Campos dos Goytacazes	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
Rio das Ostras	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cachoeiras de Macacu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Casimiro de Abreu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Maricá	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Saquarema	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Armação de Búzios	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Carapebus	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Araruama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Fidélis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Quissamã	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Comextat, 2020.

É válido destacar que, na estrutura produtiva de Macaé, não abarca o setor da indústria de transformação, apenas a extrativa mineral. A indústria extrativa mineral movimenta elevados recursos, como pode ser visto nesse recorte de 7 anos. Porém, a maior massa de capital não fica na cidade de Macaé. Silva e Matos (2016, p. 708)

destacam que a maior parte da indústria petrolífera fluminense se concentra na etapa “*upstream*” e a parcela “*downstream*” é relativamente frágil, pois das dez refinarias presentes no território nacional, apenas duas se encontram em território fluminense e essa é a parte da cadeia produtiva que mais permite diversificação e encadeamentos com outros setores, principalmente o setor “*business to business*”.

Quanto ao PIB Industrial (tabela 8), Maricá, Macaé, Campos dos Goytacazes e Niterói respondem por quase 50% do PIB Industrial da OBPETRO, sendo a outra metade ocupado pela capital do estado o Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes, por cinco anos, representou 30% do PIB Industrial da OBPETRO e, devido à crise político-econômica vivenciada até a contemporaneidade, hoje em dia tem apenas 12%.

Tabela 8 - Produto Interno Bruto Indústria 2010 – 2017

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Araruama	255,135.48	295,761.84	201,958.42	308,062.64	215,818.77	199,183.24	254,649.46	276,772.88
Armação dos Búzios	963,248.59	1,340,573.49	1,957,802.13	1,885,421.41	2,281,931.30	951,675.91	285,609.65	412,929.97
Arraial do Cabo	68,831.97	139,071.83	748,895.59	531,947.57	498,621.95	230,444.01	87,488.87	108,443.59
Cabo Frio	5,276,601.49	7,556,416.25	10,570,010.13	10,105,953.69	10,156,978.95	4,835,815.71	1,914,221.57	2,757,251.77
Cachoeiras de Macacu	183,181.49	154,910.97	187,908.34	185,636.15	176,983.74	166,871.56	163,466.46	105,813.01
Campos dos Goytacazes	24,828,258.21	33,843,182.54	40,386,752.59	37,999,509.59	37,469,584.34	18,236,646.88	5,170,381.03	7,786,521.46
Carapebus	339,437.03	489,242.49	546,804.11	470,180.04	539,141.57	237,293.86	57,336.30	99,056.00
Cardoso Moreira	7,367.56	16,712.02	65,957.34	101,963.96	93,816.17	98,621.44	97,517.91	85,676.48
Conceição de Macabu	8,091.06	9,536.05	11,317.35	10,134.00	8,730.12	10,844.44	14,160.11	10,675.50
Iguaba Grande	15,084.15	15,838.58	32,897.60	22,671.91	27,825.71	31,845.83	35,864.18	32,818.24
Macaé	5,597,663.18	6,043,963.98	6,726,974.95	7,061,665.50	8,313,112.53	6,250,475.54	4,737,437.45	4,006,882.72
Maricá	617,647.42	1,567,505.14	4,285,856.53	4,205,443.96	5,966,601.41	5,383,387.41	2,330,013.79	6,081,219.78
Niterói	2,122,266.06	2,952,277.71	4,305,927.05	5,100,065.43	7,392,365.26	6,846,835.66	4,394,748.64	7,103,848.96
Quissamã	2,569,527.51	3,108,343.21	3,821,962.49	3,241,082.44	3,145,994.99	1,450,385.51	377,504.86	694,781.11
Rio Bonito	267,749.36	253,812.53	264,314.51	227,335.75	247,571.14	205,311.01	228,643.84	232,850.34
Rio das Ostras	5,699,303.16	8,225,677.88	10,006,337.19	9,502,279.17	8,988,142.07	4,337,845.74	1,445,853.50	1,955,526.11
Rio de Janeiro	27,644,213.30	29,829,623.80	33,695,852.35	38,201,935.04	40,511,990.91	38,292,994.93	36,341,637.98	32,417,782.31
São Fidélis	46,093.89	86,046.23	122,778.02	102,028.36	133,062.48	129,038.91	70,097.15	40,591.45
São Francisco de Itabapoana	55,689.83	70,548.57	107,894.94	95,352.95	81,269.12	120,328.49	135,117.84	106,178.43
São João da Barra	4,272,842.26	6,490,467.16	4,908,304.71	4,816,059.06	6,025,754.14	4,206,978.50	1,334,806.05	1,775,680.42
Saquarema	197,139.09	245,619.21	352,820.62	247,162.46	238,162.06	356,285.49	316,047.98	210,147.51
Silva Jardim	18,622.15	17,523.16	22,468.46	34,210.18	39,230.03	35,920.85	34,893.43	67,829.11
Total Obpetro	81,056,004.23	102,754,665.65	123,333,807.40	124,458,114.24	132,554,702.73	92,617,045.89	59,829,514.04	66,371,294.17
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017

Fonte: SIDRAIBGE

A indústria do Petróleo, que é a que mais movimenta o PIB industrial, possui limitada influencia no desenvolvimento local se não for associada aos investimentos locais e políticas públicas. Se não associada a outros setores e ao desenvolvimento local, se torna apenas um nó de extração de capital e que ainda dificulta o desenvolvimento

de outros setores.

No âmbito dos serviços (exceto Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social), Rio de Janeiro, Niterói e Campos dos Goytacazes somam 90% do PIB deste em 2018. Praticamente toda a região dos lagos perde notoriedade por se concentrar na capital Rio de Janeiro (tabela 9).

Tabela 9 - Produto Interno Bruto Serviços

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Araruama	538,444.06	594,106.82	862,119.49	916,908.48	964,817.64	1,050,076.75	1,155,062.40	1,143,595.34
Armação de Búzios	678,639.32	830,899.59	1,025,002.25	1,193,220.00	1,330,714.50	977,742.27	817,184.19	894,726.94
Arraial do Cabo	152,328.20	190,392.73	377,792.24	351,553.22	368,822.70	296,563.50	278,387.89	307,305.13
Cabo Frio	2,864,381.76	3,692,626.41	4,658,468.46	4,984,944.43	5,135,571.67	3,858,978.12	3,196,707.78	3,656,931.96
Cachoeiras de Macacu	321,737.01	312,994.30	349,814.61	281,560.03	270,095.30	292,493.73	317,574.14	337,635.61
Campos dos Goytacazes	10,666,794.04	13,564,639.22	15,265,538.62	16,007,283.80	16,000,962.47	11,369,783.36	7,430,375.69	8,547,426.78
Carapebus	161,881.77	209,553.05	225,914.65	231,412.35	228,281.84	145,994.69	88,150.35	103,251.04
Cardoso Moreira	24,839.88	30,022.16	49,000.44	65,420.70	61,037.86	79,150.06	95,852.33	95,310.78
Conceição de Macabu	59,046.71	66,459.17	79,508.81	93,172.35	100,687.80	111,840.93	124,044.76	119,366.89
Iguaba Grande	79,951.54	89,667.61	111,281.51	121,882.56	143,102.99	152,626.85	169,252.68	193,672.45
Macaé	4,714,514.45	4,921,174.71	5,708,990.57	6,632,312.47	7,569,656.02	7,483,363.47	7,224,484.14	6,317,406.63
maricá	637,188.56	1,002,238.17	1,880,193.58	2,043,594.91	2,720,736.28	2,998,189.87	2,223,611.11	3,876,521.04
Niterói	6,722,430.69	8,136,398.90	8,670,561.91	9,776,152.15	11,907,090.15	12,757,467.15	12,636,902.30	14,170,332.14
Quissamã	982,306.26	1,145,069.47	1,321,112.07	1,240,738.65	1,097,658.12	654,764.64	318,126.79	442,852.17
Rio Bonito	548,262.92	569,128.86	614,255.10	641,858.96	719,215.25	737,136.95	746,732.21	792,840.45
Rio das Ostras	2,485,080.43	3,365,366.33	3,797,150.01	4,094,007.39	3,927,268.01	2,882,560.28	1,986,456.31	2,198,648.37
Rio de Janeiro	105,928,382.89	117,479,937.94	129,286,737.89	146,068,744.19	158,781,841.96	167,282,625.68	176,605,866.48	179,812,829.42
São Fidelis	122,116.14	145,703.84	211,239.92	186,701.67	220,081.81	242,062.16	283,615.22	279,283.97
São Francisco de Itabapoana	116,442.56	138,368.41	401,293.51	594,748.05	347,419.03	220,646.54	250,989.21	253,208.00
São João da Barra	1,511,394.85	2,199,087.14	1,608,953.90	1,763,779.20	2,112,766.50	2,330,628.21	1,858,111.04	2,197,011.65
Saquarema	842,260.17	748,269.79	805,502.20	908,303.15	1,040,747.89	1,030,108.38	1,148,903.43	1,125,857.23
Silva Jardim	68,389.40	73,817.74	82,953.26	98,895.60	91,936.56	110,471.75	124,300.24	129,680.57
Total Obpetro	140,226,813.61	159,505,922.35	177,393,385.00	198,297,194.30	215,140,512.34	217,065,275.33	219,080,690.70	226,995,694.57
Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017

Araruama	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Armação de Búzios	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	2%	2%	3%	3%	2%	2%	1%	2%
Cachoeiras de Macacu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Campos dos Goytacazes	8%	9%	9%	8%	7%	5%	3%	4%
Carapebus	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cardoso Moreira	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabu	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Iguaba Grande	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macaé	3%	3%	3%	3%	4%	3%	3%	3%
maricá	0%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%
Niterói	5%	5%	5%	5%	6%	6%	6%	6%
Quissamã	1%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%
Rio Bonito	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio das Ostras	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%
Rio de Janeiro	76%	74%	73%	74%	74%	77%	81%	79%
São Fidelis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Francisco de Itabapoana	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São João da Barra	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Saquarema	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SIDRA IBGE

É importante assinalar que, dentro dos dados de PIB, não entram os serviços “business to business” que são os serviços de uma empresa a outra. Os dados de serviços englobam saúde, educação e os serviços que se encontram na cidade. O setor de serviços é o que mais movimenta recursos na atualidade nas cidades de Campos, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana. Isso se deve ao aumento da demanda por serviços que se encontram na rede urbana (educação, saúde e etc.) e ao aumento da demanda da hinterlândia dessas cidades fazendo com que as pessoas procurem consumir em

Campos, Rio das Ostras ou São Francisco.

Para fechar todas as variáveis analisadas, temos o produto interno bruto separado no valor do Estado do município. A região dos Lagos somada possui praticamente 30% do Produto Interno Bruto Estatal, portanto possui um produto interno bruto volumoso quando comparado ao âmbito de serviços por exemplo, em que apenas o Rio de Janeiro tem notoriedade.

Tabela 10 – Produto Interno Bruto Estatal

Municípios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Araruama	468,353.81	528,159.06	565,493.37	656,856.55	704,429.73	807,028.24	868,262.32	901,320.49
Armação de Búzios	175,554.79	203,673.60	223,921.48	264,178.10	282,301.13	273,611.76	284,141.54	311,613.18
Arraial do Cabo	135,088.64	153,040.52	164,636.86	191,837.42	207,601.23	224,773.47	248,041.23	253,478.50
Cabo Frio	912,132.47	1,056,906.59	1,166,612.69	1,386,355.93	1,523,795.70	1,575,055.15	1,722,359.19	1,786,424.21
Cachoeiras de Macacu	244,739.20	272,039.98	297,636.56	340,700.34	365,012.76	378,853.48	403,863.15	418,586.00
Campos dos Goytacazes	2,253,466.42	2,539,862.74	2,629,502.63	3,072,924.62	3,266,150.81	3,376,037.74	3,631,781.98	3,690,266.39
Carapebas	85,272.17	91,900.14	100,618.25	123,147.28	119,416.86	131,707.50	137,856.11	146,364.17
Cardoso Moreira	62,999.64	69,758.07	74,930.40	86,895.10	90,188.18	96,097.65	105,666.32	107,073.55
Conceição de Macabu	97,278.75	108,145.20	117,423.11	131,665.57	139,539.00	153,372.63	165,409.45	163,837.45
Iguaba Grande	106,996.01	121,552.99	131,994.42	154,379.75	170,259.69	189,316.39	198,557.68	210,977.39
Macaé	1,304,608.80	1,407,159.08	1,818,237.60	2,228,743.73	2,415,665.06	2,607,740.47	2,784,946.00	2,735,319.93
Maricá	544,442.92	616,339.44	658,686.60	803,574.38	890,676.01	985,522.02	1,114,412.49	1,233,230.34
Niterói	2,179,261.42	2,448,757.22	2,588,930.93	2,944,012.23	3,121,069.77	3,407,418.55	3,677,422.96	3,875,712.05
Quissamã	159,129.12	176,950.47	211,772.89	236,168.00	244,732.32	244,481.18	248,392.94	250,925.72
Rio Bonito	254,049.64	285,555.66	312,056.87	361,504.17	387,798.24	405,281.32	430,300.94	432,090.72
Rio das Ostras	535,059.32	617,677.12	745,041.99	895,735.23	1,006,054.50	1,030,729.55	1,090,068.05	1,080,020.39
Rio de Janeiro	27,076,703.89	30,882,543.08	32,865,725.52	37,264,617.44	40,400,762.26	43,646,908.71	47,549,528.61	48,760,921.61

São Fidelis	163,433.30	179,124.24	190,149.93	213,790.36	226,270.66	239,521.11	256,367.16	270,050.59
São Francisco de Itabapoana	193,130.48	214,107.77	222,291.49	247,972.83	266,759.89	285,497.41	302,119.63	312,890.06
São João da Barra	209,684.98	245,969.88	311,053.71	384,302.01	391,511.61	396,878.47	369,841.73	366,529.59
Saquara	320,499.96	358,907.61	395,635.88	449,969.88	495,398.62	532,965.28	572,480.87	599,579.25
Silva Jardim	112,328.16	122,957.72	136,183.10	156,368.89	166,367.54	179,868.19	190,593.15	197,179.03
Total Obpetro	37,594,213.89	42,701,088.15	45,928,536.27	52,595,699.79	56,881,761.54	61,168,666.25	66,352,413.52	68,104,390.60
Araruama	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Armação de Búzios	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%
Arraial do Cabo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cabo Frio	2%	2%	3%	3%	3%	3%	3%	3%
Cachoeiras de Macacu	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Campos dos Goytacazes	6%	6%	6%	6%	6%	6%	5%	5%
Carapebas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cardoso Moreira	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Conceição de Macabú	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Iguaba Grande	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Macaé	3%	3%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Maricá	1%	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%
Niterói	6%	6%	6%	6%	5%	6%	6%	6%
Quissamã	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Rio Bonito	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Rio das Ostras	1%	1%	2%	2%	2%	2%	2%	2%
Rio de Janeiro	72%	72%	72%	71%	71%	71%	72%	72%

São Fidelis	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São Francisco de Itabapoana	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
São João da Barra	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Saquara	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Silva Jardim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total Obpetro	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: SIDRA IBGE

Outro dado que permite analisar o PIB Estatal é sobre os royalties e participações especiais recebidas pelos municípios, em que Campos dos Goytacazes era o maior beneficiário até 2016 (gráfico 1), quando perdeu grande parte desse protagonismo para Maricá que passou a ser o maior beneficiário por royalties. É de extrema importância ressaltar que, para os municípios do norte-nordeste fluminense, o volume de capital estatal disponível reduziu e muito e, depois da recente crise do setor petrolífero, é necessária uma reestruturação completa das relações mercantis dessa região onde é cada vez mais clara a necessidade por investimentos em outros setores para dinamizar os territórios.

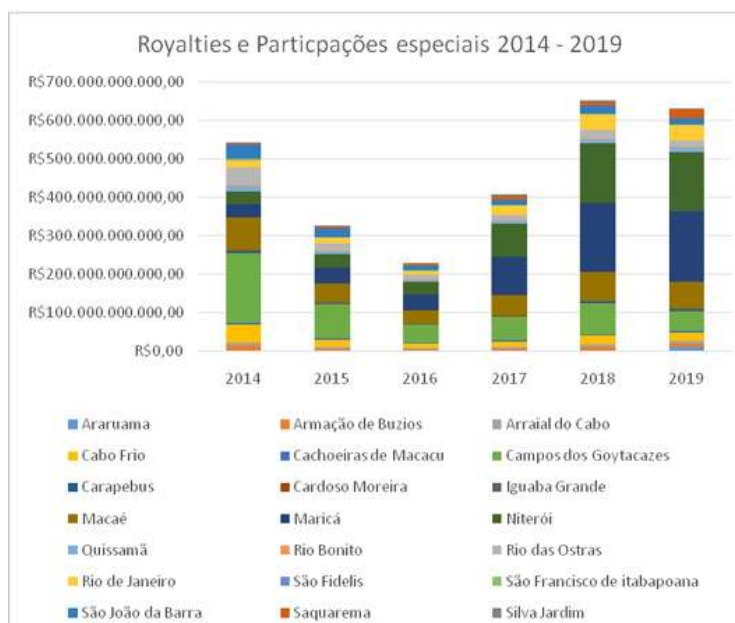


Gráfico 1: Royalties e Participações especiais 2014 – 2019. **Fonte:** Inforoyalties UCAM

4.4 Pretensão de continuidade da pesquisa

Essa pesquisa continuará em curso, pois, se tratando de um Observatório, conta-se com uma grande equipe que trabalha com múltiplos recortes e é aí onde reside a riqueza e a necessidade de desenvolvimento contínuo. Grande parte dos avanços do Observatório (site, publicações, pesquisas, conjunto de dados, mapas, boletins analíticos) foi produzida talvez individualmente por cada participante, mas é um enriquecimento muito maior para o recorte OBPETRO, do que para o desenvolvimento pessoal. Sendo assim, e contando com um extenso grupo, a pesquisa continuará em curso.

4.5 Referências Bibliográficas

Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MEDEIROS, H. **Concentração Econômica e Atratividade Regional no Estado do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010**. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 1, fev. 2013

CAVALIERI, H; HSENCLEVER, L. **Especialização produtiva — reflexos sobre o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro**. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, 16, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, R; MATOS, M. **Petróleo e Desenvolvimento Regional: O Rio de Janeiro pós-boom das commodities**. Revista de Desenvolvimento Regional, v2, n34, Salvador, 2016.

MEDEIROS, H. **Desconcentração Econômica e Atratividade Regional no Estado do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010**. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, n1, Rio de Janeiro, 2013.

LACERDA, H; SABOIA, J. **Desconcentração Regional e Diversificação da Indústria no Estado do Rio de Janeiro 2003/2014**. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, n1, Rio de Janeiro, 2017.

RIBEIRO, M. **O papel dos Centros Urbanos na Rede de Localidades Centrais Fluminense: Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna – 1966/2007**. Rio de Janeiro, UERJ, 2010.

CORREA, R. **Processos, Formas e Interações Espaciais**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v61, n1, p. 127-134, 2016.

CORREA, R. **Redes Geográficas: Reflexões Sobre um Tema Persistente**. Grupo de Estudos Urbanos, Rio de Janeiro, v9, n16, 2011.

FILHO, J. **A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local**. IPEA, Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n23, 2001.